

USO DA MÚSICA EM INTERVENÇÃO DA TERAPIA OCUPACIONAL COM A POPULAÇÃO IDOSA: REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA

Use of music in intervention of Occupational Therapy with elderly population: integrative literature review

Uso de la música en la intervención de la Terapia Ocupacional con una población de ancianos: revisión integrativa de literatura

Franchini, B., Rebellato, C. & Martins, N. I. M. (2021). Uso da música em intervenção da terapia ocupacional com a população idosa: revisão integrativa da literatura. *Rev. Interinst. Bras. Ter. Ocup.* 2(5), 218-234. DOI: 10.47222/2526-3544.rbto35070.

Bianca Franchini 

Universidade Federal do Rio de Janeiro.
Departamento de Terapia Ocupacional, Rio de Janeiro/RJ, Brasil.

Carolina Rebellato 

Universidade Federal do Rio de Janeiro.
Departamento de Terapia Ocupacional, Rio de Janeiro/RJ, Brasil.

Núbia Isabela Macêdo Martins 

Universidade Federal do Rio de Janeiro.
Escola de Educação Física e Desportos, Rio de Janeiro/RJ, Brasil.

Resumo

Introdução: Com o processo de envelhecimento populacional, aumento da longevidade e de doenças crônicas neurodegenerativas, discute-se a importância de propostas terapêuticas não farmacológicas como prevenção de agravos, melhora da qualidade de vida do idoso e diminuição da sobrecarga do cuidador. A música tem sido descrita como um importante recurso de produção de sentido, criatividade e resgate de memórias. O terapeuta ocupacional pode utilizar a música para promover a diminuição do declínio funcional, socialização e envolvimento em ocupações. **Objetivo:** O objetivo da presente pesquisa foi analisar a produção científica de terapeutas ocupacionais sobre o uso da música no processo de intervenção com idosos. **Método:** Trata-se de um estudo de revisão integrativa da literatura, realizado na Biblioteca Virtual em Saúde do Centro Latino-Americano e do Caribe de Informação em Ciências da Saúde (BVS/Bireme), PubMed e em 10 periódicos de Terapia Ocupacional da América Latina. **Resultados:** Após os critérios de inclusão e exclusão foi constituído o corpus final da pesquisa de análise (n=6), que envolveu a população idosa com e sem doenças/deficiências. As publicações foram realizadas em diferentes países e periódicos, com análise, prioritariamente, quantitativa e uso de alguns instrumentos de rastreio e avaliação. Os principais objetivos envolveram a avaliação dos efeitos da música no processo de intervenção. **Conclusão:** A música é um recurso utilizado por terapeutas ocupacionais com a população idosa e traz benefícios físicos e psicossociais. Entretanto, o método apresentado nos estudos analisados dificulta a generalização desses resultados. Reforça-se a importância de ampliação de pesquisas para o fomento teórico e prático sobre o tema.

Palavras-Chave: Terapia Ocupacional. Geriatria. Música. Musicoterapia. Idoso. Saúde do Idoso.

Abstract

Introduction: With the process of population aging, increased longevity and chronic neurodegenerative diseases, the importance of non-pharmacological therapeutic proposals such as disease prevention, improving the quality of life of the elderly and reducing caregiver burden is discussed. Music has been described as an important resource for producing meaning, creativity and retrieving memories. The occupational therapist can use music to promote a decrease in functional decline, socialization, and involvement in occupations. **Objective:** The aim of this research was to analyze the scientific production of occupational therapists on the use of music in the intervention process with the elderly. **Method:** This is an integrative review study of national and international literature, carried out at the Virtual Health Library of the Latin American and Caribbean Center on Health Sciences Information (VHL/Bireme), PubMed and in 10 Occupational Therapy journals from Latin America. **Results:** After the inclusion and exclusion criteria, the final corpus of the analysis research was constituted (n=6), which involved the elderly population with and without diseases/disabilities. The publications were made in different countries and journals, with primarily a quantitative analysis and the use of some screening and evaluation instruments. The main objectives involved assessing the effects of music on the intervention process with the elderly. **Conclusion:** The music is a resource to be used by occupational therapists with the elderly population and it brings physical and psychosocial benefits. However the method presented in the analyzed studies makes it difficult to generalize these results. The importance of expanding research for theoretical and practical support on the topic is reinforced.

Keywords: Occupational Therapy. Geriatrics. Music. Music Therapy. Aged. Health of the Elderly.

Resumen

Introducción: Debido al proceso de envejecimiento de la población, al aumento de la longevidad y de las enfermedades neurodegenerativas crónicas, se discute la importancia de las propuestas terapéuticas no farmacológicas para evitar el empeoramiento del paciente, la optimización de la calidad de vida del anciano y el declinio del exceso de carga sobre el cuidador. La música ha sido descrita como un importante recurso de producción de sentido, creatividad y recuperación de memoria. El terapeuta ocupacional puede utilizar la música para promover la disminución del deterioro funcional, socialización y participación en ocupaciones. **Objetivo:** El objetivo de la presente investigación fue analizar la producción científica de terapeutas ocupacionales acerca del uso de la música para el proceso de intervención con ancianos. **Método:** Se trata de un estudio de repaso integrativo de la literatura nacional e internacional, realizado en la Biblioteca Virtual en Salud del Centro Latino-Americano y del Caribe de Información en Ciencias de Salud (BVS/Bireme), PubMed y en 10 revistas latinoamericanas de terapia ocupacional. **Resultados:** Después de los criterios de inclusión y exclusión, se constituyó el corpus final de la investigación de análisis (n=6), que involucró a la población de edad avanzada con y sin enfermedades/discapacidades. Las publicaciones se realizaron en diferentes países y revistas, con un análisis prioritariamente cuantitativo y el uso de algunos instrumentos de detección y evaluación. Los objetivos principales implicaron evaluar los efectos de la música en el proceso de intervención con los ancianos. **Conclusión:** La música es un recurso utilizado por los terapeutas ocupacionales con la población anciana y aporta beneficios físicos y psicosociales; sin embargo, el método presentado en los estudios analizados dificulta la generalización de estos resultados. Se refuerza la importancia de ampliar la investigación para obtener apoyo teórico y práctico sobre el tema.

Palabras clave: Terapia Ocupacional. Geriátrica. Música. Musicoterapia. Anciano. Salud del Anciano.

1. Introdução

Nas últimas décadas, o perfil da população brasileira tem passado por mudanças. É possível observar a diminuição do crescimento demográfico do país com redução da taxa de fecundidade e aumento da expectativa de vida ao nascer (Chaimowick, 1997). Associado a isso, há a transição epidemiológica em que se observa a diminuição da taxa de mortalidade e a manifestação crescente de doenças crônicas e seus agravos, principalmente em idosos (Chaimowick, 1997). No Brasil, de acordo com o Estatuto do Idoso, é considerado idoso o sujeito com idade igual ou superior a 60 anos (Ministério da Saúde [MS], 2013).

O processo de envelhecimento varia de acordo com os aspectos biológicos, psicológicos e oportunidades sociais no decorrer da vida. Um consenso entre as definições existentes sobre o envelhecimento é que, durante esse processo, pode haver perda progressiva da funcionalidade, maior predisposição e ocorrência de doenças (Campos *et al.*, 2016).

No que compreende o fenômeno do envelhecimento, existem dois termos que explicitam o seu processo, a senescência e a senilidade. O andamento comum do envelhecimento, de modo natural, com alterações progressivas na funcionalidade que ocorrem nesse período da vida é a senescência. A senilidade é um processo em que há uma situação patológica decorrente de, por exemplo, doenças (MS, 2007).

Durante essa fase da vida, quando se instaura um processo patológico, o tratamento pode ser farmacológico e/ou não farmacológico. Um exemplo de tratamento não farmacológico é aquele provido pelo terapeuta ocupacional, com foco no envolvimento em ocupações da pessoa idosa. Assim, o terapeuta ocupacional avalia as habilidades, dificuldades e interesses dos idosos em busca de preservar, restabelecer ou aprimorar o desempenho ocupacional (Stav *et al.*, 2012).

Utilizando diferentes recursos terapêuticos em suas intervenções, o profissional de Terapia Ocupacional, compreendendo a interconectividade das ocupações na vida dos idosos, colabora para a manutenção ou alcance de maior independência, autonomia e melhora da qualidade de vida, prevenindo ou desacelerando o processo de declínio funcional e otimizando a sua participação em ocupações (Stav *et al.*, 2012). Um desses recursos comumente aplicados nas intervenções é a música (Seiki & Galheigo, 2010).

A utilização da música em processo de intervenção, individual ou em grupo, favorece as relações interpessoais e o processo de criação de vínculo entre terapeuta e paciente; possibilita a criação de cenários mais receptivos às pessoas e melhora a adesão em tratamentos, além de ser uma ferramenta capaz de favorecer a compreensão da realidade, a produção de sentimentos positivos, auxiliar no resgate de memórias e possibilitar a resignificação de recordações (Batista & Ribeiro, 2016). Nessa perspectiva, a Geriatria e Gerontologia tem lançado mão do uso dessa ferramenta e recebido destaque mediante as suas significativas repercussões na saúde do idoso, como gerenciamento da dor e do estresse, diminuição

de alterações de comportamento e melhora do bem-estar (Gomes & Amaral, 2012; Vink & Hanser, 2018).

Os terapeutas ocupacionais também relatam e evidenciam atividades com música no processo de intervenção. Apontam que a música, sendo uma ocupação significativa, pode favorecer a coesão de um grupo em direção a objetivos comuns, aumentar a socialização, favorecer o bem-estar e o enfrentamento do processo de recuperação (Seiki & Galheigo, 2010; Cohn *et al.*, 2017). Frente a isso, o objetivo da presente pesquisa foi analisar a produção científica de terapeutas ocupacionais sobre o uso da música no processo de intervenção com idosos.

2. Método

Trata-se de um estudo de revisão integrativa da literatura nacional e internacional. A revisão integrativa é uma metodologia que permite compreender de forma ampla o fenômeno analisado, uma vez que inclui estudos experimentais, não-experimentais, teóricos e empíricos, o que pode favorecer a síntese e aplicabilidade do conhecimento e levantar perspectivas futuras (Mendes *et al.*, 2008).

A construção da revisão da literatura seguiu as seguintes etapas: 1) Estabelecimento da questão de pesquisa; 2) Processo de busca com definição dos critérios de seleção e de exclusão, bem como das bases de dados; 3) Categorização dos estudos; 4) Análise dos estudos incluídos na revisão; 5) Interpretação e discussão dos resultados; e 6) Resumo das evidências (Mendes *et al.*, 2008).

A questão de pesquisa que norteou esse estudo foi: o que os terapeutas ocupacionais vêm produzindo sobre o uso da música no processo de intervenção com idosos? O levantamento da literatura científica foi realizada na Biblioteca Virtual em Saúde do Centro Latino-Americano e do Caribe de Informação em Ciências da Saúde (BVS/Bireme), PubMed, além de busca direta em 10 periódicos de Terapia Ocupacional da América Latina, a saber: 1) Revista de Terapia Ocupacional da Universidade de São Paulo, 2) Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional, 3) Revista Interinstitucional Brasileira de Terapia Ocupacional, 4) Revista CETO Brasil (inativa), 5) Revista Baiana de Terapia Ocupacional (inativa), 6) Revista de Estudantes de Terapia Ocupacional, 7) Revista del Colegio de Profesionales de Terapia Ocupacional de Puerto Rico, 8) Revista Ocupación Humana, 9) Revista Chilena de Terapia Ocupacional, e 10) Revista Argentina de Terapia Ocupacional. A busca no Pubmed foi realizada no dia 23 de agosto de 2018, na BVS/Bireme no dia 06 de setembro de 2018 e nos 10 periódicos de Terapia Ocupacional da América Latina no mês de agosto de 2018.

A busca integrada na BVS/Bireme e na Pubmed foi realizada com os seguintes descritores: occupational therapy, music e music therapy, older e elderly. Já os termos de busca utilizados no sistema de pesquisa dos periódicos foram música e musicoterapia e seus equivalentes em inglês e espanhol e, destaca-se que foi realizada busca manual em cada edição dos periódicos que não possuíam sistema de pesquisa.

Para definição dos termos foi feita consulta aos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS). Os registros identificados em cada fonte de informação foram descritos na Tabela 1.

Tabela 1. Fontes de informação, expressões de busca e resultados dos artigos identificados.

Fontes de informação	Expressões de busca	Número de registro/duplicados
Bireme	Occupational therapy AND music AND older (title/abstract); occupational therapy AND music	140/81
PubMed	AND elderly (title/abstract); occupational therapy AND music therapy AND older (title/abstract); occupational therapy AND music therapy AND elderly (title/abstract)	71/16
Cadernos Brasileiros		1
Revista de TO da USP		93/53
Revisbrato	Música; música AND idoso; música AND pessoa de idade; música AND população idosa; música AND	1
Revista de TO Estudantes	envelhecimento; musicoterapia.	0
Revista de TO Chilena		1
Revista Ocupación Humana		2
Revista de TO Argentina		0
Revista de TO Puerto Rico		0
Revista de TO Baiana	Busca manual	0
Revista Ceto		0
Total		309

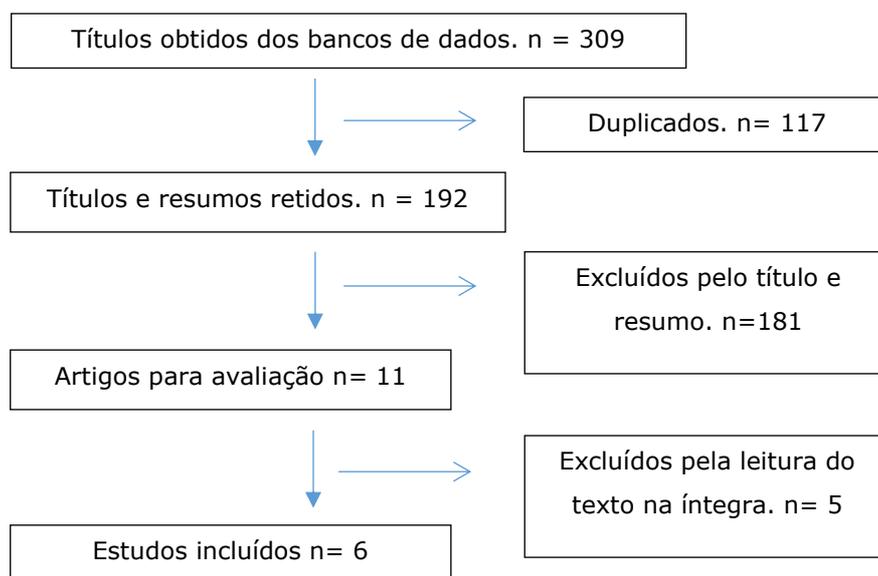
Fonte: elaborado pelos autores.

A escolha dessas fontes deu-se pelo fato de apresentar boa visibilidade, inclusive internacional. Priorizou-se também os periódicos de Terapia Ocupacional da América Latina, com o intuito de valorizar a produção científica dos países latinos.

A seleção dos artigos obedeceu aos seguintes critérios de inclusão: (a) artigos científicos nos idiomas português, espanhol e inglês; (b) artigos com público idoso (pessoas acima de 60 anos); (c) artigos que descreveram o uso da música como recurso de intervenção direto ou indireto; (d) artigos com recorte temporal de 20 anos (1998-2018); e (e) artigos escritos por profissionais terapeutas ocupacionais, nessa ordem. Os critérios de exclusão foram: (a) artigos repetidos, (b) que não abordaram o tema pela análise do título e resumo, (c) estudos de revisão e (d) artigos não disponíveis on-line. Os resumos dos artigos foram lidos para a seleção seguindo os critérios pré-estabelecidos; na ausência de informações nos resumos os artigos foram lidos na íntegra.

A partir dos resultados obtidos na busca, 309 artigos foram encontrados, dentre eles, apenas 6 corresponderam aos critérios definidos a fim de compor o corpus de análise da presente pesquisa (Figura 1).

Figura 1. Fluxograma do *corpus* da pesquisa.



Para análise e sistematização dos dados, todos os artigos utilizados foram lidos na íntegra, categorizados e organizados em planilha do Programa Excel®. Os artigos foram analisados seguindo aspectos como: autoria, ano de publicação, periódicos, objetivo das pesquisas, desenhos metodológicos, amostra, avaliações realizadas e desfechos dos estudos.

3. Resultados e discussão

O corpus final da pesquisa foi formado por 6 estudos, 2 nacionais e 4 internacionais. É importante levar em consideração que as duas publicações nacionais pertencem à Revista de Terapia Ocupacional da Universidade de São Paulo (USP). Essa é a revista específica de Terapia Ocupacional que mais ofertou artigos de acordo com a pesquisa e é a única revista do país a compor a amostra do estudo. Criada no ano de 1990, a Revista de Terapia Ocupacional da USP apresenta maior quantidade em publicação de pesquisas no Brasil, sendo uma das principais revistas com produções científicas para a Terapia Ocupacional em geral (Lopes *et al.*, 2016; Folha *et al.*, 2018). Quanto à dedicação aos estudos voltados ao tema da Gerontologia, pode-se afirmar que a Revista de Terapia Ocupacional da USP tem se destacado ao publicar mais artigos do que outros periódicos específicos de Terapia Ocupacional, no Brasil (Lopes *et al.* 2016).

Quanto às publicações internacionais e não específicas de Terapia Ocupacional, 4 periódicos publicaram 1 artigo cada (Tabela 2).

Essa informação expõe a falta de uma linha de pesquisa que trate do assunto nas revistas não específicas de Terapia Ocupacional. Além disso, não se vê, mais de uma vez, autores e coautores responsáveis por cada estudo entre as publicações, entendendo que não houve uma colaboração científica para além da própria produção e, também, a possibilidade de não haver certo engajamento dos pesquisadores no sentido de prosseguir com os trabalhos relacionados ao assunto.

Dado que o tema foi encontrado, sobretudo, em revistas não específicas de Terapia Ocupacional, ressalta-se que apesar de não haver um consenso, segundo Potter (2012), isso é algo positivo, ao valorizar o crescimento da interdisciplinaridade na produção científica desta área de conhecimento.

Tabela 2. Autor e ano do estudo, periódico, país, palavras-chave e tipo de pesquisa.

Autor/ano	Título do artigo	Periódico	País	Palavras-chave	Tipo de pesquisa
Cardoso <i>et al.</i> (2002)	Oficina de som e movimento um espaço de intervenção terapêutica ocupacional	Revista de TO da USP	Brasil	Idoso; institucionalização; Assistência a idosos; Oficinas de trabalho protegido; Terapia ocupacional/tendências.	Qualitativa
Perez & Almeida (2010)	O processo de revisão de vida em grupo como recurso terapêutico para idosos em Terapia Ocupacional			Terapia ocupacional; Idoso; Memória.	Qualitativa
Regier <i>et al.</i> (2017)	Characteristics of activities for persons with dementia at the mild, moderate, and severe stages	The Gerontological Society of America	Estados Unidos da América	Meaningful activity; Tailoring; Nonpharmacological intervention; Caregiver; Dementia; Behaviors.	Quantitativa
Ferrero-Arias <i>et al.</i> (2011)	The efficacy of Nonpharmacological Treatment for Dementia-related Apathy	Alzheimer Disease & Associated Disorders	Espanha	Dementia-related apathy; non-pharmacological treatment; controlled clinical trial.	Quantitativa
Ting-Jung <i>et al.</i> (2017)	Predictors of non-pharmacological intervention effect on cognitive function and behavioral and psychological symptoms of older people with dementia	Geriatrics & Gerontology International	Taiwan	Behavioral and psychotic symptoms of dementia; dementia; non-pharmacological intervention.	Quantitativa

Hui-Ing <i>et al.</i> (2009)	The effects of two different auditory stimuli on functional arm movements in persons with Parkinson's disease: a dual-task paradigm	Clinical Rehabilitation	Taiwan	Não informado	Quantitativa
---------------------------------	---	-------------------------	--------	---------------	--------------

Fonte: elaborado pelos autores.

Entre os periódicos internacionais destaca-se a presença de um periódico de reabilitação. Observa-se que a *Clinical Rehabilitation* difere dos outros, por ser um periódico multiprofissional que abrange a área temática de reabilitação e deficiência, não sendo reservado às publicações sobre o processo de envelhecimento e suas consequências.

Sobre o ano de publicação dos artigos, observa-se que os estudos variam entre 2002 e 2017. Todavia, existe uma lacuna entre 2002 e 2009 (de 6 anos) e entre 2011 e 2017 (com 5 anos). Em relação à produção internacional de Terapia Ocupacional, Potter (2010) revela que em comparação a década de 90, a maior proporção de artigos científicos foi publicada de 2000 a 2008. Case-Smith & Powell (2008), na pesquisa de identificação do tipo e tópico de pesquisa de terapia ocupacional em 5 periódicos internacional de 2001 a 2005, encontraram 1.017 artigos e identificaram uma tendência de aumento de artigos publicados utilizando a temática de geriatria ao longo dos anos.

É visto que publicações indexadas em bases de dados estrangeiras apresentam maior valor se comparadas às nacionais (Barros & Olive, 2003). Em Terapia Ocupacional, as revistas internacionais estão inseridas em uma posição de mais valia e representam os principais meios de publicação técnico-científicos, por carregarem elevada estima acadêmico mundial e possuem melhor avaliação do que as brasileiras. No Brasil, a partir de 2000, a Terapia Ocupacional passou a produzir mais, elevando em quantidade a publicação de estudos em âmbito nacional e, também, internacional, o que demonstra importante benefício atribuído ao campo (Farias *et al.*, 2016).

Apesar disso, a quantidade de artigos incluídos na amostra aponta para a vinculação substancial da pesquisa com a Pós-Graduação, que gera como consequência um estreitamento do processo de produção científica (Barros & Olive, 2003). Os programas de Pós-Graduação são considerados os lócus da produção do conhecimento científico no Brasil, e em Terapia Ocupacional esse processo ainda é uma conjuntura inicial/iniciante (Barros & Olive, 2003; Farias *et al.*, 2016).

Dos 6 artigos coletados na amostra, 2 artigos são da América do Sul, 1 artigo da América do Norte, 1 da Europa e 2 da Ásia. Não foram identificados artigos sobre o tema advindas do continente Africano e da Oceania.

Dentre os estudos analisados, observa-se que em sua maioria (n=4) os autores optaram por utilizar uma abordagem de análise quantitativa. A ciência caracterizada por pesquisa empírica quantitativa envolve um paradigma positivista que busca analisar as relações causais entre variáveis, porém não consegue apreender a percepção das pessoas e processos de subjetividade. A pesquisa de abordagem quantitativa envolve amostras maiores do que os estudos qualitativos para garantir a representatividade (Sale *et al.*, 2002). De fato, os quatro estudos buscaram analisar os efeitos da intervenção em grupos de idosos e envolveram amostras que variavam de 20 a 146 participantes.

A abordagem dos 2 artigos restantes foi de análise qualitativa, com amostra composta por 10 e 7 participantes. Ressalta-se que o estabelecimento do tamanho final da amostra com a interrupção de coleta de dados por saturação deve ser algo considerado no método de uma pesquisa qualitativa (Sale *et al.*, 2002). Abordagens quantitativas e qualitativas são métodos que diferem não apenas na quantificação da amostra, mas em outros aspectos metodológicos, filosóficos e teóricos (Sale *et al.*, 2002). No que se refere a discussão do uso da música em intervenções de terapia ocupacional, observa-se duas frentes de investigação, ambas necessárias: evidência quanto ao efeito do uso da música no processo de reabilitação e registro de impressões e vivência do uso da música com idosos.

Tabela 3. Autor, ano, objetivo (s), amostra, instrumentos e desfecho dos estudos.

Autor (ano)	Objetivo (s)	Amostra	Instrumentos	Desfecho
Cardoso <i>et al.</i> (2002)	Retratar as implicações de uma oficina na criatividade, expressão e socialização de idosos, e analisar o envolvimento dos mesmos na proposta	10 idosos entre 61 e 94 anos (e um senhor de 55 anos)	Não informado	Boa frequência da maior parte dos idosos; expressão oral e corporal mais criativa; espaço para relatos de vivências e trocas; desempenho de atividades; e promoção das relações interpessoais
Perez & Almeida (2010)	Retratar as implicações da intervenção grupal, ao estimular a evocação de lembranças, recuperar interesses em ocupações e reflexões sobre possíveis projetos de vida de idosos	7 idosos (a partir de 60 anos)	Não informado	Resgate da história de vida; reflexões sobre o processo de envelhecimento; reflexões sobre trajetórias de vida e projetos; aprendizagem mútua; ampliação da rede relacional

Regier <i>et al.</i> (2017)	Analisar a prescrição de atividades para idosos em diferentes estágios da demência	56 idosos, com idade média de 79,4 anos	Mini Exame do Estado Mental; Pleasant Event Schedule; Dementia Rating Scale-2; Large Allen Cognitive Level Screen; Allen Diagnostic Module; Sensory Motor Stimulation Kit I/II; Timed Up-and-Go; Caregiver Assessment of Function and Upset; Agitated Behaviors in Dementia Scale	Identificou-se que cuidadores possuem dificuldade em reconhecer e aplicar atividades; é necessário considerar o estágio da doença ao selecionar a atividade; cuidadores devem saber que de acordo com o estágio cognitivo do idoso, diferentes técnicas e quantidade de tempo são demandadas
Ferrero-Arias <i>et al.</i> (2011)	Verificar a utilidade do tratamento formal, estruturado e não farmacológico para pacientes que apresentam demência apática	146 idosos com idade média de 83,6 anos	Índice de Barthel; Cognitive Mini-examination (CME); Escala de Depressão Geriátrica; Escala de Blessed; Questionário do Inventário Neuropsiquiátrico; Dementia Apathy Interview and Rating; Clinical Dementia Rating	Melhora da apatia nos idosos com demência; efeito duradouro pós intervenção
Ting- Jung <i>et al.</i> (2017)	Estudar os efeitos da intervenção não farmacológica em idosos com demência	141 idosos com idade média de 86,4 anos. (a partir de 65 anos)	Índice de Barthel; Escala de Lawton e Brody; Mini Exame do Estado Mental; Questionário do Inventário Neuropsiquiátrico; Escala de Cornell de Depressão na Demência; Cohen-Mansfield Agitation Inventory	Desacelerar do declínio cognitivo; diminuição dos sintomas da demência e da sobrecarga do cuidador
Hui-Ing <i>et al.</i> (2009)	Analisar o efeito de estímulos auditivos em idosos com doença de Parkinson ao realizar dupla tarefa	20 idosos com idade média de 66,47 anos	Escala de Hoehn e Yahr	Estímulos auditivos são capazes de afetar o desempenho motor, podendo variar o nível de interferência de acordo com o tipo de som

Fonte: elaborado pelos autores.

Quanto às características da amostra, encontra-se referido ao longo dos textos que ambos os sexos estão presentes em 4 estudos. A amostra do estudo desenvolvido por Ting-Jung e colaboradores (2017) foi composta por indivíduos apenas do sexo masculino; Perez & Almeida (2010) não informa esse dado. Essas informações são importantes, visto que o envelhecimento no Brasil é marcado pela feminização da velhice, ou seja, um predomínio maior de mulheres na população idosa. As mulheres idosas, geralmente, necessitam de mais serviços de saúde, uma vez que acumulam um maior número de deficiências, têm mais problemas econômicos, contam com menor tempo de escolaridade e têm maior

chance de viverem sozinhas quando comparadas aos homens (Centro Internacional de Longevidade Brasil [ILC Brasil], 2015). Há em comum a presença de pessoas com demência em 3 artigos (Regier *et al.*, 2017; Ferrero-Arias *et al.* 2011, Ting-Jung *et al.* 2017).

A ausência de cura da demência e o tratamento farmacológico pouco eficaz, sobretudo nas fases moderadas e avançadas da doença, tem guiado a necessidade de intervenções não farmacológicas (Regier *et al.*, 2017). A música tem sido utilizada com idosos com demência com o objetivo de minimizar as alterações de comportamento, suscitar memórias positivas, promover a comunicação e facilitar a interação (Gerdner, 2012).

O uso da música com pessoas com doença de Parkinson aparece em 1 artigo (Hui-Ing *et al.*, 2009). Perez e Almeida (2010) não informaram sobre presença e/ou ausência de doenças dos participantes da pesquisa. A amostra da pesquisa supracitada foi composta por idosos de um Centro de Convivência e teve como fio condutor o processo de "revisão de vida", fazendo uso de atividades expressivas, como a música, para condução da pesquisa-intervenção. Nesse caso, acredita-se que a amostra envolveu apenas idosos independentes.

Cardoso *et al.* (2002) determinaram como critério de exclusão a existência de doenças, as quais fossem demência grave, surdez completa e deficiência intelectual grave nos participantes em seu artigo. A referida pesquisa envolveu idosos institucionalizados; as autoras apontaram que a música interfere na saúde e qualidade de vida desses idosos, na medida em que atenua os efeitos da institucionalização ao melhorar a relação que possui consigo mesmo, na recuperação da autoestima, como mediador e facilitador das relações interpessoais e diminuição do isolamento. E, além disso, atua na recuperação das capacidades funcionais do idoso.

Os instrumentos aplicados para avaliação dos participantes foram variados, entre estes, aparecem mais de uma vez o Índice de Barthel, o Mini-Exame do Estado Mental (MEEM) e o Questionário do Inventário Neuropsiquiátrico (Q-INP). Os instrumentos usados avaliam, sobretudo, os aspectos gerais da cognição, funcionalidade e sintomas neuropsiquiátricos, ou seja, as funções mentais, comportamentais e de atividades. Foram selecionados para caracterização e exclusão dos participantes, bem como para atender os objetivos estabelecidos.

No que se refere ao tratamento, o estudo de Ferrero-Arias *et al.* (2011) destaca o efeito positivo proporcionado pela introdução do tratamento não farmacológico para diminuição da apatia em pacientes com demência leve e moderada (grupo intervenção) quando comparados a pacientes nessas mesmas condições sem intervenção (grupo controle). Essa diferença foi observada fazendo o uso da escala Dementia Apathy Interview and Rating (DAIR) e foi de 0,21 (intervalo de confiança de 95%: 0,07-0,34, $P < 0,005$ - Teste de Wilcoxon).

De modo geral, a intervenção não farmacológica é relevante para o tratamento de sintomas crônicos em pessoas idosas, mas a sua utilização ainda não é frequente (Abraha *et al.*, 2015). A intervenção farmacológica quando não bem administrada e prescrita pode trazer importantes complicações para a saúde do idoso, devido aos efeitos colaterais que são passíveis de ocorrer e, dessa forma, contribuir para o agravo clínico do indivíduo ao intensificar o risco de quedas, provocar sedação e desenvolver confusão mental, entre outras questões (Abraha *et al.*, 2015). Já a intervenção não farmacológica, que envolve diferentes tipos de abordagens e recursos, possui baixa ou nenhuma probabilidade de complicações, podendo, portanto, favorecer a redução da administração medicamentosa ou até sua retirada.

Especificamente quanto ao uso da música com a população idosa, nos estudos incluídos nessa revisão, Perez & Almeida (2010) citam a ferramenta como uma possibilidade de utilização dentro de uma gama de atividades expressivas, sem realizar maiores apontamentos sobre o seu uso e efeito considerando que este não era o objetivo do estudo. O estudo desenvolvido por Regier *et al.* (2017), também menciona a música entre as atividades indicadas e utilizadas pelo terapeuta ocupacional, principalmente com pacientes em estágios demenciais moderado a grave. Eles indicam que nestes estágios as atividades musicais foram utilizadas como um recurso de baixa complexidade cognitiva. A demanda cognitiva exigida em atividades que utilizam a música depende de como ela é planejada, qual seu objetivo e como é executada, o terapeuta ocupacional é um profissional apto para realizar a análise da atividade, identificar as habilidades requisitadas para sua execução e a necessidade de graduação e adaptação da mesma (Joaquim *et al.* 2003).

A música foi utilizada por Ferrero-Arias *et al.* (2011) a partir de ações com dança, canto, exercício físico, musicoterapia e outras atividades. Os autores relatam que terapeutas ocupacionais têm utilizado a música para melhorar a participação efetiva dos idosos ao longo da intervenção e possibilita a diminuição da apatia mesmo após a intervenção, mostrando ser um recurso com resultados duradouros. Destaca-se que, apesar da utilização do termo "musicoterapia" pelos autores, a prática desta terapia exige um profissional musicoterapeuta capacitado para fazer o uso sistemático de vários métodos de experiências musicais personalizadas dentro de uma relação terapêutica. O terapeuta ocupacional pode fazer uso da música como recurso em suas intervenções.

No estudo de Ting-Jung *et al.* (2017) os autores também empregaram o uso da música associada a outras intervenções (intervenções utilizando práticas artísticas, hortoterapia, atividade física, terapia de reminiscência, orientação para a realidade). A prática das atividades, de forma alternada, foi aplicada por dois terapeutas ocupacionais treinados uma vez por semana durante 6 meses, com duração de 50 minutos cada. O trabalho consistiu em atividades que buscavam incentivar a prática do canto e de tocar instrumentos de percussão, acompanhando as melodias das músicas com a movimentação dos braços. As intervenções contribuíram significativamente para a melhora do desempenho em Atividades de Vida

Diária (medido pelo Índice de Barthel), diminuição da sobrecarga do cuidador e de sintomas psicóticos, afetivos e comportamentais da demência (medidos pelo Inventário Neuropsiquiátrico) e de sintomas

depressivos (medidos pela Escala Cornell de Depressão). Não se pode atribuir esses ganhos apenas a música já que o efeito do seu uso não foi analisado isolado das demais intervenções, ademais os autores não identificaram se as avaliações pré e pós-intervenções foram realizadas de maneira cega.

No estudo de Cardoso *et al.* (2002) a música foi usada para incentivar a movimentação de articulações, a capacidade de expressão do corpo e a criatividade, realizar exercícios de respiração e relaxamento, trabalhar a coordenação motora, atenção e memória. Os idosos participantes demonstraram um crescente engajamento nas atividades ao passo que as intervenções eram desenvolvidas. Ademais, o autor destaca a melhora qualitativa da expressão oral e corporal, a capacidade de reconhecimento do próprio corpo e de seu potencial, além da viabilização da interação social. Destaca-se que não foram realizados testes/avaliações, e essa melhora foi descrita subjetivamente de acordo com a visão e percepção dos autores.

Por fim, no artigo de Hui-Ing *et al.* (2009) é realizada intervenção com a música junto a idosos com Parkinson, na qual dois tipos diferentes de som são emitidos durante 30s (música de marcha e transmissão da previsão do tempo), cada um em um determinado momento durante a realização de uma atividade (o participante deveria pegar uma porção de feijão com uma colher em um prato, e transferir esse conteúdo para uma tigela), utilizando a lógica de dupla tarefa. Nesse contexto, era solicitado aos participantes ignorar ou ouvir o som enquanto desenvolviam a atividade. Desse modo, os autores compreenderam que o estímulo auditivo é capaz de afetar o desempenho motor dos participantes, visto que os idosos obtiveram resultados heterogêneos quando comparados aos dois tipos de som utilizados.

A música de marcha não piorou nem melhorou o movimento, mas a escuta da previsão do tempo piorou significativamente a qualidade do movimento, os pacientes se moveram menos, com menor velocidade e energia. A escolha de uma música com um ritmo forte não teve o efeito positivo esperado na melhora do movimento, os autores indicam que o tipo de atividade escolhida e o fato de os participantes não terem sido instruídos a focar no ritmo da música podem ser sido fatores que influenciaram o resultado. Além disso, eles destacam que o fato de a marcha não ter piorado o movimento, como a previsão do tempo, já significa algum efeito benéfico. Os autores ainda explicam que ao ouvir um som é requerido aspectos que vão além da capacidade de escutar, como as habilidades cognitivas (memória semântica, memória de trabalho, entre outras) (Hui-Ing *et al.*, 2009).

Seja em idosos com doença de Parkinson, demência ou pessoas que apresentem sequela de Acidente Vascular Encefálico (AVE), intervenções musicais são apropriadas para o cuidado terapêutico. A música pode gerar efeitos positivos na reabilitação motora, estado cognitivo, comportamental, no humor e na qualidade de vida dos idosos (Sihvonen *et al.*, 2017). Com a música, as pessoas podem estar efetivamente envolvidas na produção musical, cantando, dançando e tocando instrumentos (Sihvonen *et al.*, 2017).

Com o crescente aumento da população idosa e a maior probabilidade de incidência de demência, a música pode aparecer como um importante recurso. Todavia, a aplicabilidade da música e seus resultados no processo de tratamento do idoso tem sido questionada, haja vista que fatores relacionados as variáveis metodológicas adotadas em pesquisas tornam difícil o alcance de uma conformidade entre autores e, por conta disso, discute-se a necessidade de melhor sistematização das mesmas (Petrovsky *et al.*, 2015). A escolha do uso da música nas intervenções é justificada teoricamente em cada estudo por meio do destaque superficial dos benefícios físicos e psicossociais da música, apenas o estudo de Sihvonen *et al.* (2017) justificou a escolha da abordagem teórica e especificamente o desenho completo do protocolo (o estilo musical, o tempo em que ela foi aplicada na sessão, a frequência de uso nas intervenções). Deste modo, o procedimento de seleção dos instrumentos, da amostragem e composição da amostra, os parâmetros de avaliação dos resultados dos benefícios da música e a insuficiência de pesquisas de alta qualificação da área são alguns pontos significativos a serem considerados (Sihvonen *et al.*, 2017).

4. Conclusão

Na presente pesquisa discutiu-se a utilização do recurso da música como possibilidade de intervenção terapêutica ocupacional com idosos. Até o momento, existem poucas produções científicas que tratam do tema, sendo necessário maior engajamento e fomento em pesquisas na área para fortalecimento do embasamento teórico e sustentação da prática do profissional na clínica. Percebeu-se também a necessidade de acompanhamento dos benefícios relatados pelos autores em relação ao uso da música com a população idosa, a fim de se obter um controle da manutenção e duração dos resultados alcançados, como por exemplo a partir de estudos longitudinais. Além disso, as amostras pequenas tornam difícil a generalização dos resultados.

As principais limitações da presente pesquisa envolveram a restrição temporal (estabelecida entre 1998 e 2018) e a exclusão de artigos em outro idioma (não sendo português, inglês e espanhol). Também não foram analisadas dissertações de mestrado e teses de doutorado. Destarte, acredita-se que essa pesquisa pode contribuir com o incentivo teórico e prático sobre o tema.

Referências

Abraha, I., Cruz-Jentoft, A., Soiza, R. L., O'Mahony, D., & Cherubini A. (2015) Evidence of and recommendations for non-pharmacological interventions for common geriatric conditions: the SENATOR-ONTOP systematic review protocol. *BMJ Open*. 5(1), e007488.

Barros, D. D., & Olive, F. C. (2003) Contribuindo para a discussão do Qualis de Terapia Ocupacional no Brasil. *Revista de Terapia Ocupacional da Universidade de São Paulo*. 14(2), 52-63.

Batista, N., & Ribeiro, M. (2016). O uso da música como recurso terapêutico em saúde mental. *Revista de Terapia Ocupacional da Universidade de São Paulo*. 27(3), 336-341.

Rev. Interinst. Bras. Ter. Ocup., 2(5), 218-234, 2021.

- Campos, A. C. V., Almeida, M. H. M., Campos, G. V., & Bogutchi, T. F. (2016). Prevalência de incapacidade funcional por gênero em idosos brasileiros: uma revisão sistemática com metanálise. *Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia*. 19(3), 545-559.
- Cardoso, A. P., Freitas, L. C., Tirado, M. G. A. (2002). Oficina de som e movimento um espaço de intervenção terapêutica ocupacional. *Revista de Terapia Ocupacional da Universidade de São Paulo*. 12(2), 51-5.
- Case-Smith, J., Powell, C. A. (2008). Concepts in Clinical Scholarship—Research Literature in Occupational Therapy, 2001–2005. *American Journal of Occupational Therapy*. 62(4), 480–486.
- Centro Internacional de Longevidade Brasil. (2015). *Envelhecimento Ativo: um Marco Político em Resposta à Revolução da Longevidade*. Recuperado em 10 agosto, 2020, de <http://ilcbrazil.org/portugues/wp-content/uploads/sites/4/2016/02/Envelhecimento-Ativo.pdf>.
- Chaimowicz, F. (1997). A saúde dos idosos brasileiros às vésperas do século XXI: problemas, projeções e alternativas. *Revista de Saúde Pública*. 31(2), 84-200.
- Cohn, J., Kowalski, K. Z., & Swarbrick, M. (2017). Music as a Therapeutic Medium for Occupational Engagement: Implications for Occupational Therapy. *Journal Occupational Therapy in Mental Health*. 33(5), 1-11.
- Ferrero-Arias, J., Goñi-Imízcoz, M., González-Bernal, J., Lara-Ortega, F., Silva-González, A., Diez, M. L. (2011). The efficacy of Nonpharmacological Treatment for Dementia-related Apathy. *Alzheimer Disease and Associated Disorders*. 25(--), 213–219.
- Faria, R. S., Vasconcellos, L. C. F., & Ferreira, D. M. T. P. (2016). A produção científica sobre Terapia Ocupacional: o silenciamento da relação trabalho-saúde. *Trabalho, Educação e Saúde*. 14(3), 905-924.
- Folha, O. A. A. C., Cruz, D. M. C., & Emmel, M. L. G. (2018). Mapeamento de artigos publicados por terapeutas ocupacionais brasileiros em periódicos indexados em bases de dados. *Revista de Terapia Ocupacional da Universidade de São Paulo*. 28(3), 358-367.
- Gerdner, L. A. (2012). Individualized music for dementia: Evolution and application of evidence-based protocol. *World Journal of Psychiatry*. 2(2), 26-32.
- Gomes, L., & Amaral, J. B. (2012). Os efeitos da utilização da música para os idosos: revisão sistemática. *Revista Enfermagem Contemporânea*. 1(1), 103-117.
- Hui-Ing, M., Wen-Juh, H., Keh-Chung, L. (2009). The effects of two different auditory stimuli on functional arm movement in persons with Parkinson's disease: a dual-task paradigm. *Clinical Rehabilitation*. 23, 229-237.
- Rev. Interinst. Bras. Ter. Ocup., 2(5), 218-234, 2021.

Joaquim, R. H. V. T., Akashi, L. T., Rangel, B. R., Genetti, C. F., Garcia, D. B., Kato, L. G., & Vincentini, V. C. R. (2003). Conhecendo as concepções e as práticas de análise da Atividade dos terapeutas ocupacionais. *Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional*. 11(1), 62-74.

Lopes, R. E., Duarte, M. L. M. C., Pereira, B. P., Oliver, F. C., Malfitano, A. P. S. (2016). A divulgação do conhecimento em terapia ocupacional no Brasil: um retrato nos seus periódicos. *Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional*. 24(4), 777-789.

Mendes, K. S., Silveira, R. C. C. P., & Galvão, C. M. (2008). Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. *Texto & contexto – Enfermagem*. 14(4), 758-764.

Ministério da Saúde. (2007). Envelhecimento e saúde da pessoa idosa. Disponível em: <http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/abccad19.pdf>.

Ministério da Saúde. (2013). Estatuto do Idoso. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/estatuto_idoso_3edicao.pdf.

Perez, M. P., & Almeida, M. H. M. (2010). O processo de revisão de vida em grupo como recurso terapêutico para idosos em Terapia Ocupacional. *Revista de Terapia Ocupacional da Universidade de São Paulo*. 21(3), 223-229.

Petrovsky, D., Cacchione, P. Z., & George, M. (2015). Review of the effect of music interventions on symptoms of anxiety and depression in older adults with mild dementia. *International Psychogeriatrics*. 27(10), 1661-70.

Potter, J. (2010). Mapping the literature of occupational therapy: an update. *Journal of the Medical Library Association*. 98(3), 235-242.

Regier, N. G., Hodgso, N. A., & Gitlin L. N. (2017). Characteristics of activities for persons with dementia at the mild, moderate, and severe stages. *The Gerontologist*. 57(5), 987-997.

Sale, J. E. M., Lohfeld, L. H., & Brazil K. (2002) Revisiting the Quantitative-Qualitative Debate: Implications for Mixed-Methods Research. *Quality & Quantity*. 36(1), 43-53.

Stav, W. B., Hallenen, T., Lane, J., & Arbesman M. (2012). Systematic review of occupational engagement and health outcomes among community-dwelling older adults. *American Journal of Occupational Therapy*. 66, 301-310.

Seki, N. H., & Galheigo, S. M. (2010). O uso da música nos cuidados paliativos: humanizando o cuidado e facilitando o adeus. *Interface – Comunicação, Saúde e Educação*. 14(33), 273-84.

Sihvonen, A. J., Särkämö, T., Leo, V., Tervaniemi, M., Altenmüller, E., & Soinila, S. (2017). Music-based interventions in neurological rehabilitation. *The Lancet Neurology*. 16(8), 648–660.

Ting-Jung, H., Hui-Te, T., Na-Chun, H., Liang-Yu, C., & Liang-Kung C. (2017). Predictors of non-pharmacological intervention effect on cognitive function and behavioral and psychological symptoms of older people with dementia. *Geriatrics Gerontology International*. 17(3), 28-35.

Vink, A., & Hanser, S. (2018). Music-Based Therapeutic Interventions for People with Dementia: A Mini-Review. *Medicines*. 5(4), 109.

Contribuição dos autores:

Todas as autoras contribuíram igualmente na produção do texto e aprovaram a sua versão final.

Recebido em: 30/05/2020

Aceito em: 26/01/2021

Publicado em: 12/05/2021

Editora: Cláudia Fell Amado